

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NAS HABILIDADES DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO¹

THE FAMILY INFLUENCE IN THE SKILLS OF THE READING AND WRITING IN THE EDUCATION

Najara Ferrari Pinheiro²
Maira Knackfuss³
Ana Paula da Rocha Soares⁴
Ingrid Amaral Corrêa⁵

Resumo

Neste artigo, ligado às atividades desenvolvidas no PIBID, o objetivo é apresentar a discussão teórica referente à influência da família e escola nas práticas de leitura e escrita, e formas para melhorá-las. Tal trabalho tem como suporte os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 2000), que ditam a respeito do tema em questão, e as ideias de teóricos como Antunes (2010), Lajolo (1982, 2004), Martins (2000), Silva (2005), entre outros. Além disso, foi feita uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem com os alunos no ensino fundamental. Logo, tal trabalho surgiu da importância de partilhar algumas informações e reflexões acerca das dificuldades de tratar esse tema nas escolas. Como conclusão, os professores e familiares devem ser motivadores, a fim de um desenvolvimento que reflita na socialização dos alunos no mundo, tornando-os seres críticos e participativos.

Palavras-chave: Alunos; Ensino, Aprendizagem, Escola, Reflexão.

Abstract

In this article, belonging for the PIBID, the goal is do a theoretical discussion about the family and school influence in the reading and writing, and improve it. This work will be the PCN (BRASIL, 1998; 2000), Antunes, Lajolo, Martins, Silva as hold theorists. Besides, a discussion was made about the teaching and learning process with the students in the junior school. Then, this paper appeared from importance of to share some reflections and informations concerning of the difficulties for to allow this topic at schools. In conclusion, the teachers and family must be inspiring the effect on socializations of the students as critical and active participants in the world.

Keywords: Students, Teaching, Learning, School, Reflection.

¹ Pesquisa realizada no Centro Universitário Franciscano com financiamento PIBID/CAPES.

² Doutora em Letras (UFSM). Professora do Curso de Letras. Coordenadora do Subprojeto Letras Português - PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: najaraferrari@gmail.com

³ Professora da Rede estadual de educação, RS. Supervisora PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: maira_kn@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Letras. Bolsista do Subprojeto Letras Português - PIBID/CAPES- Centro Universitário Franciscano. E-mail: anapauladarochasoares@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Letras. Bolsista do Subprojeto Letras Português - PIBID/CAPES- Centro Universitário Franciscano. E-mail: ingridcorreasm@hotmail.com

Introdução

Este artigo está vinculado, de forma direta, ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), projeto fomentado pela Capes em parceria com o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), o qual é aplicado em algumas escolas de Educação Básica na cidade Santa Maria/RS. Tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito dos fatores familiares, os quais auxiliam no desenvolvimento das habilidades gerais da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental.

Tal trabalho busca realizar uma reflexão acerca do envolvimento dos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi com a família e a prática de leitura e produção textual, no que se refere ao estímulo que esses obtêm referente às suas atividades escolares. Pois, a leitura, a compreensão e a produção de textos são, conforme pesquisas recentes, a grande deficiência do ensino no Brasil. A maioria dos jovens egressos do ensino médio sai da escola sem saber ler, interpretar, ter opinião crítica e, conseqüentemente, sem produzir bons textos.

Uma das finalidades fundamentais da escola é ensinar o aluno a ler e a escrever, no entanto, a prática pedagógica tem revelado um resultado insuficiente ao desenvolvimento da capacidade de escrever dos alunos. Desse modo, elaborar um texto de forma pessoal, articulada, crítica e em linguagem culta não é tarefa fácil para o aluno, mas é de extrema relevância, uma vez que as habilidades de leitura e de escrita são indispensáveis aos estudantes enquanto alunos e como futuros profissionais.

Ao entrar na escola, o aluno deixa de participar apenas do mundo de seu lar e convive com outro meio social, o qual apresenta diferentes hábitos, exige diferentes posturas, e a ida para a escola pode acarretar dificuldades aos alunos e seus pais. Por isso, é tarefa dos pais ou responsáveis identificar as mudanças ocorridas no comportamento de seu filho e incentivá-lo, uma vez que a criança pode demonstrar certo desinteresse em alterar sua rotina.

Na escola, a leitura é abordada como um recurso pedagógico o qual visa propiciar que o aprendiz aprenda a ler, escrever, ler em voz alta e a produzir textos. Nesse sentido, de acordo com Antunes (2010, p. 160), “o professor deve valorizar, deve estimular cada tentativa, cada conquista do aluno, favorecendo, em todo momento, a formação de uma autoestima elevada” e, assim, estimular o aluno a tentar falar e escrever, mesmo que sob o risco da imperfeição.

1. A influência da escola no processo de leitura com os alunos.

Por a escola ter como sua principal tarefa ensinar os alunos a ler e escrever, os professores que nela atuam devem desenvolver a consciência dessas habilidades e proporcionar-lhes momentos nos quais entrem em contato com a leitura e a escrita. Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o aluno precisa ser instigado nas propostas e na utilização dos mais diversos gêneros e tipos de textos, visto que isto ocorre através da observação e reflexão do professor no decorrer das aulas.

No trabalho com a leitura, um dos principais objetivos é evidenciar a importância dos recursos linguísticos e contextuais apresentados nos textos, pois podem ser responsáveis por aspectos importantes da leitura que, com frequência, são negligenciados no trabalho de ensino e aprendizagem. Silva (2005, p. 16) esclarece que

a leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações.

Para que seja perceptível o que o autor pretende despertar no leitor com seu texto, o significado atribuído pelo leitor ou quais os significados que o texto possibilita que sejam estabelecidos, a leitura é entendida como a compreensão dos textos por meio do estabelecimento da construção de sentidos, uma vez que, ao realizá-la, é possível identificar o objetivo, a intenção ou o propósito do gênero discursivo. Logo, o papel dos professores faz-se indispensável para a promoção de atividades com textos. Silva (2005, p. 65) chama atenção para o fato de que “os professores precisam desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção”.

Dessa forma, a proposta pedagógica da escola deve apresentar explicitamente, em seus objetivos, o quê e como os alunos devem compreender a leitura e a escrita, em cada etapa da sua escolaridade, levando em consideração que ambas são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos e a sua cidadania, trabalhem, possuam informações, aprendam ao longo da vida e atuem criticamente na sociedade.

Nesse sentido, o aluno necessita de uma educação escolar capaz de proporcionar uma aprendizagem que melhore o entendimento de suas próprias ações e atitudes. Tais mudanças

precisam ter em vista a valorização da dignidade humana acompanhadas da compreensão das diversidades culturais e sociais.

Lajolo (2004) afirma que a escola ainda deve estimular o aluno a uma leitura prazerosa, na qual ele tenha autonomia para escolher o que quer ler; assim, pode-se pensar em um futuro com mais leitores críticos e satisfeitos no ato de ler. Portanto, os mediadores desse espaço devem transformar o ato de ler numa atividade mais dinâmica e interativa.

Ao analisar a fala dos estudantes, observa-se a importância em auxiliá-los em seu processo linguístico, pois a fala precede a leitura, e esta, a escrita. Essas três competências são funções dependentes, se completam, fazem parte do mesmo sistema, que é o sistema funcional de linguagem. Assim, o ensino da leitura e da escrita requer observação de detalhes que fazem a diferença quando se trata de metodologias a serem ministradas pelos professores.

2. As práticas de leitura e escrita na sala de aula

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), o domínio da língua escrita e oral é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Sabe-se que, para aprender a ler e escrever, é preciso codificar e decodificar os signos linguísticos, mas existe a certeza de que só isso não basta.

O ato de leitura é constituído de uma série de processos cognitivos linguísticos de diferentes níveis, iniciando-se por estímulos visuais e finalizando com a decodificação e a compreensão. Diante disso, Silva (2005, p. 66) salienta que as práticas de leitura escolar

não nascem do acaso nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de uma outra programação envolvendo e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes.

Desse modo, a leitura constitui-se como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado na educação, porém, em virtude do não desenvolvimento do hábito da leitura, há algumas dificuldades neste contexto. Além disso, é preciso atribuir um significado mais amplo à alfabetização, como a estreita relação entre a capacidade da leitura

mecânica e a possibilidade de compreensão. Assim, o aluno que apresenta pouca eficiência na leitura também tem dificuldades severas na compreensão do que lê.

A produção do sentido do texto é realizada à medida que o leitor, ao entrever o texto e interpretá-lo, coloca em prática o seu conhecimento de língua do mundo, no que diz respeito a sua comunicação com o texto. Todo sujeito tem um modo peculiar de ver, entender e ler as coisas ao seu redor, assim, cada indivíduo possui sua própria maneira de ler o mundo. Embora não exista uma fórmula mágica para aprender a ler, há dois requisitos básicos para este aprendizado. Lajolo (1982) esclarece que é imprescindível a disponibilidade de material interessante que faça sentido para o aluno e a orientação de um leitor mais experiente e compreensivo como guia.

O ensino da leitura e escrita pode ser enriquecido com a utilização dos gêneros textuais, como mencionam os PCNs (BRASIL, 1998), pois com a diversidade, podem ser utilizados jornais, revistas em quadrinhos, livros de versos, rótulos de latas, caixas, garrafas e até mesmo bulas de remédios. Desta forma, trabalhando metodologias diferenciadas, ocorre maior possibilidade de chamar a atenção do aluno e envolvê-lo com a leitura, e, por consequência, haver maior relação texto-leitor.

As práticas que motivam os aprendizes são relevantes e devem ser estimuladas intensamente nas crianças e nos jovens pela instituição educacional e familiar, porque as diversidades das práticas educacionais permitem que os indivíduos adquiram, compartilhem e aprofundem conhecimentos empíricos, sendo estes um caminho favorável para a superação das falhas de aprendizagem, melhorando a interpretação de textos. Contudo, o sucesso do discente no desenvolvimento da leitura e da escrita depende do seu amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social.

3. A família e a educação

O ser humano, segundo Ullmann e Bohenen (1986), é responsável pela educação de seus filhos, e do ponto de vista psicológico, a relação mãe-filho-pai é extremamente importante, pois as consequências são funetíssimas para a educação. Para que haja uma aprendizagem significativa, insta-se a força conjunta da família no processo de ensino-aprendizagem.

Os pais têm o dever de educar e exercer autoridade perante o ensino, haja vista que o direito de educação dos filhos é correspondente ao dever dos pais de ministrar, auxiliar e influenciar positivamente. Ao considerar fatores essenciais nesse processo, como o amor, a paciência e a persistência diante das dificuldades apresentadas, eles devem ser conselheiros.

Conforme ditam os PCNs (BRASIL, 2000), na interação, nos diferentes meios sociais, como grupos de amigos, escola, família, o sujeito aprende e compreende o funcionamento e a manifestação da linguagem, bem como constrói seus conhecimentos relativos aos usos em diferentes situações.

Desse modo, o apoio da família é extremamente relevante na participação efetiva da escola e auxiliar nas atividades levadas para casa, e esse apoio precisa ser intenso no desenvolvimento do filho. Um dos elementos que determinam um bom rendimento escolar é a relação família-filho, porque é nesse vínculo que se transmitem os exemplos a serem seguidos, e o filho recebe educação para a vida: com atenção, limites, bons e maus exemplos.

Marques (1993) ressalta que a família é uma fonte de ajuda para a criança, se for bem organizada e estável, onde a comunicação seja aberta, o sistema de autoridade seja aceitável. Além disso, é nessa interação que se gera a alegria e o prazer que o aprendiz sente ao seu redor e é indispensável ao seu bom desenvolvimento na escola e, posteriormente, na sua vida social.

4. Metodologia

O desenvolvimento dessa pesquisa foi de caráter bibliográfico e qualitativo, centrando-se nas contribuições teóricas de vários autores. Também teve como suporte as instruções dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 2000) e os estudos de Silva (2005) e Travaglia (2007), entre outros, para perceber a importância dos PCNs como suporte teórico na influência da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental.

No decorrer, foi feita uma discussão sobre quais as dificuldades os professores têm em trabalhar essas duas habilidades em sala de aula. E, posteriormente, foram ressaltadas a influência e a relação família/escola no aprendizado do aluno, para evidenciar até que ponto os pais possuem a obrigação de intervir nas atividades escolares de seus filhos, bem como auxiliá-los e se manterem presentes nesse processo. Sabe-se que a escola tem o dever de

“auxiliar” na educação de seus alunos, pois, conforme a Lei das Diretrizes e Bases –LDB (1996), a educação é um dever da família.

5. Resultados e Discussões: A relação da família e da escola na aprendizagem da leitura e escrita do aluno

Se existe a visão/projeção do que precisa ser feito sobre as precárias condições das escolas, bem como do ensino, deve ser levada em consideração a trama das relações sociais, como, por exemplo: economia, arte, política. A partir disso, atividades diferentes que tenham ligação com a educação devem ser desenvolvidas e entendidas, tendo em vista o envolvimento da família.

Essa tem um papel de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é no contexto familiar que o aprendiz tem o primeiro contato com a leitura. Se é nesse ambiente que o indivíduo começa a ser educado, ele se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária, que refletirá no seu desempenho escolar.

De acordo com Antunes (2010, p. 119), a leitura deve ser uma forma de integração do aluno com a vida e seu meio social, por isso, ela deve deixar de ser apenas um simples treino de decodificação ou uma tarefa escolar. E, devido ao fato de que a integração de uma pessoa, em seu grupo social, passa pela participação linguística e pelo exercício da fala, tal participação deve ser estimulada e promovida, e os pais devem encorajar seus filhos.

Segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 (1996), a educação é dever da família e do estado e está inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, os quais têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e suas qualificações para o trabalho.

A parceria da família e da escola enquanto uma relação de cooperação entre tais instituições implica uma intervenção planejada e consciente, em que a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida, numa comunidade educativa, estabelecendo a aproximação entre as duas instituições. Reforça-se, então, a necessidade de os educadores dispensarem alguns momentos da sua formação, para refletirem e reconstruírem essa relação.

De modo que o sucesso do trabalho da escola depende da colaboração familiar ativa, segundo Ullmann e Bohnen (1986), a família é insubstituível na tarefa educativa. O ser

humano nasce e se forma na família, a qual se baseia nas necessidades e nos instintos da natureza humana e, segundo a ordem natural, a natureza social do homem realiza-se primeiramente junto à família.

Seguindo os conceitos de Travaglia (2007), desde cedo os pais precisam transmitir aos filhos os seus valores, como, ética, cidadania, solidariedade, respeito ao próximo, enfim, pensamentos que os levem a ser um adulto flexível, saiba resolver problemas, esteja aberto ao diálogo. Então, espera-se que o aluno, através do incentivo dos pais, passe a valorizar a leitura, e que esta possa fazer parte de sua vida cotidiana e de seu desenvolvimento progressivo no campo do saber.

Nessa perspectiva, uma criança com hábito de leitura cresce bem preparada para enfrentar os desafios da vida, pois desenvolve grande capacidade de leitura e interpretação, além de possuir uma grande facilidade de descobrir o significado de certas palavras, o que facilita suas produções textuais, sua oralidade e suas atuações em público. Sendo assim, para desenvolver este hábito nas crianças, é necessário proporcionar-lhe o contato com os livros. Neste caso, ouvir uma história lida pelos pais, avós, irmãos, entre outros, as incentiva.

Segundo Marques (1993), o papel da escola é o de complementar a educação dada pela família e ensinar a criança com conceitos básicos, de ética, cidadania, porém não assumir responsabilidade integral na formação de caráter e de convicções, estas devem ser familiares.

Nesse sentido, a relação família-escola, para que seja produtiva, exige que a família se disponha a fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento escolar de seu filho, e, sobretudo, a escola deve, em seu projeto político pedagógico, contemplar – através de reuniões, projetos voluntários e comunitários – a participação da família.

Conclusão

É notório observar uma realidade na educação que apresenta problemas, pois muitos pais deixam a vida escolar do seu filho sob a responsabilidade da escola. Então, com esta pesquisa, é possível evidenciar o papel que a escola possui na construção de uma parceria em que a intervenção pedagógica deve considerar a necessidade da família, refletir sobre maneiras que possibilitem ao aluno o fortalecimento da autoestima, bem como melhor desempenho escolar.

O subprojeto Letras Português do PIBID trata-se de um trabalho de conscientização, de resgate de valores que envolvem várias dimensões da vida dos aprendizes. Acreditando nisso, focaliza-se na prática da interpretação e da escrita, ser um meio para atingir determinados fins, uma vez que aqueles que apresentam tais habilidades têm o poder da transformação pessoal e social.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BOHNEN, A.; ULLMANN, R. A. **Educação** – incumbência da família, da igreja e do Estado. São Leopoldo: UNISINOS, 1986.

LAJOLO, M. O texto em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. **O mundo da Leitura para a Leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARQUES, R. **A escola e os pais como colaborar?** São Paulo: Texto Editora. 4. ed. 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases**. (1996). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SILVA, E. T. **A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **A gramática na escola/ Língua Portuguesa: o ensino de gramática**. Salto para o Futuro - Boletim, v. 3, p. 73-97, 2007.

Aceito em 10 de dezembro de 2014